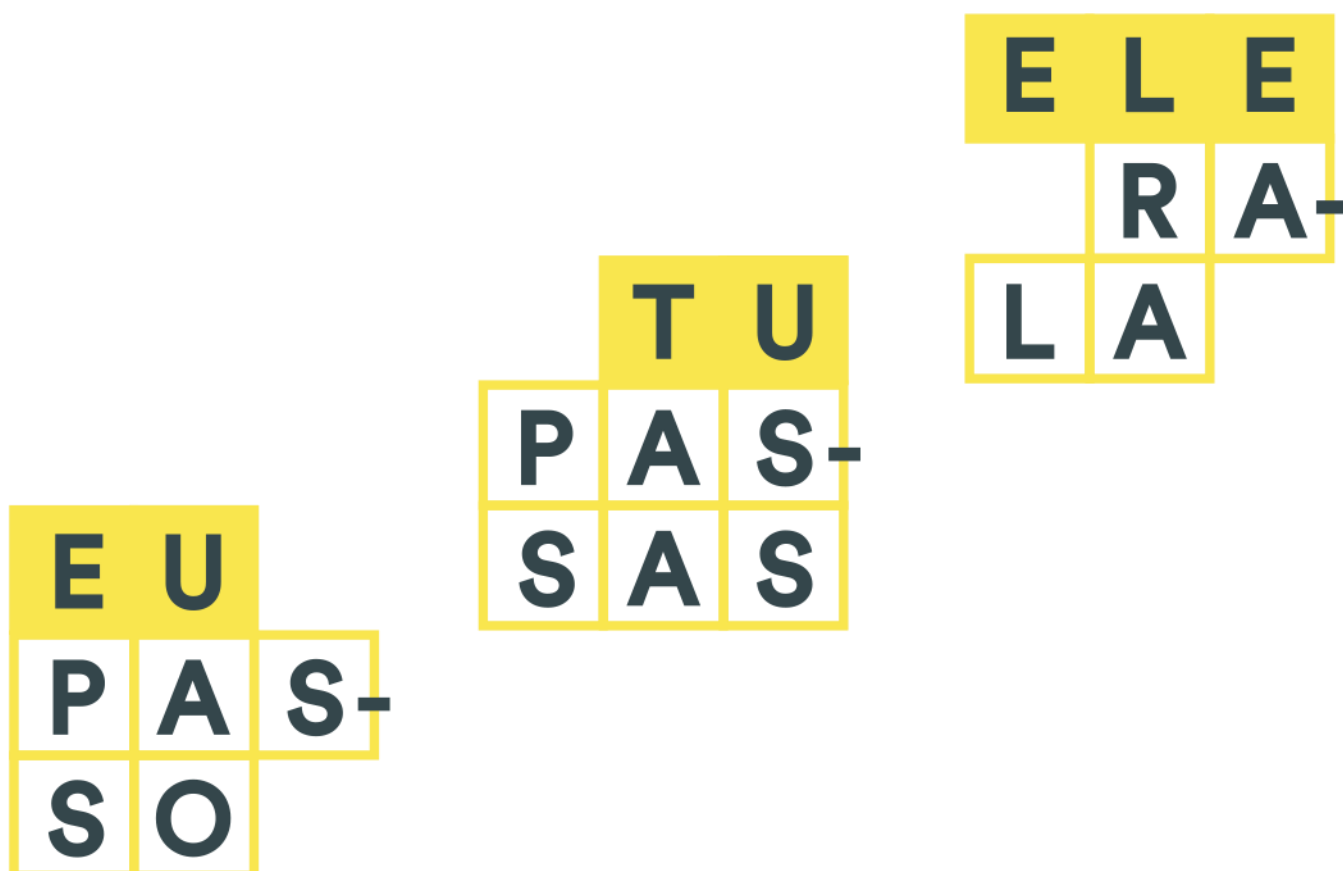


Revisão dos Temas Trabalhados com Análise Textual



Revisão dos Temas Trabalhados com Análise Textual

1. (UERJ)

Ler e crescer

Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo, a produção textual vem se ampliando ao longo da história. As conquistas tecnológicas e a democratização da educação trazem a esse acervo uma multiplicação exponencial, que começa a afligir homens e mulheres de várias formas. Com a angústia do

5 excesso. A inquietação com os limites da leitura. A sensação de hoje ser impossível abarcar a totalidade do conhecimento e da experiência (ingênuo sonho de outras épocas). A preocupação com a abundância da produção e a impossibilidade de seu consumo total por meio de um indivíduo. O medo da perda. A aflição de se querer hierarquizar ou organizar esse material. Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.

- 10 Ao mesmo tempo, ainda falta muito para quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais. Assim, multiplicamos campanhas de leitura e projetos de fomento do livro. Mas sabemos que, com todo o crescimento, jamais a leitura conseguirá acompanhar a expansão incontável e necessariamente caótica da produção dos textos, que se multiplicam ainda mais, numa infinidade de meios novos. Muda-se então o foco dos estudiosos, abandona-se o exame dos textos e da literatura,
- 15 criam-se os especialistas em leitura, multiplicam-se as reflexões sobre livros e leitura, numa tentativa de ao menos entendermos o que se passa, já que é um mecanismo que recusa qualquer forma de domínio e nos fugiu ao controle completamente.

- Falar em domínio e controle a propósito da inquietação que assalta quem pensa nessas questões equivale a lembrar um aspecto indissociável da cultura escrita, e nem sempre trazido com clareza à consciência:
- 20 o poder.

- Ler e escrever é sempre deter alguma forma de poder. Mesmo que nem sempre ele se exerça sob a forma do poder de mandar nos outros ou de fazer melhor e ganhar mais dinheiro (por ter mais informação e conhecer mais), ou sob a forma de guardar como um tesouro a semente do futuro ou a palavra sagrada como nos mosteiros medievais ou em confrarias religiosas, seitas secretas, confrarias de todo tipo. De
- 25 qualquer forma, é uma caixinha dentro da outra: o poder de compreender o texto suficientemente para perceber que nele há várias outras possibilidades de compreensão sempre significou poder – o tremendo poder de crescer e expandir os limites individuais do humano.

- Constatar que dominar a leitura é se apropriar de alguma forma de poder esta na base de duas atitudes antagônicas dos tempos modernos. Uma, autoritária, tenta impedir que a leitura se espalhe por todos, para que não se tenha de compartilhar o poder. Outra, democrática, defende a expansão da leitura para
- 30 que todos tenham acesso a essa parcela de poder.

- Do jeito que a alfabetização está conseguindo aumentar o número de leitores, paralelamente a expansão da produção editorial que está oferecendo material escrito em quantidades jamais imaginadas antes, e ainda com o advento de meios tecnológicos que eliminam as barreiras entre produção e consumo do
- 35 material escrito, tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? Na verdade, creio que ela se abre sobre outras questões. Que tipo de alfabetização é esse, a que tipo de leitura tem levado, com que tipo de utilidade social?

ANA MARIA MACHADO
www.dubitoergosum.xpg.com.br

tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? (l. 35)

O emprego da forma verbal "levaria" e a forma interrogativa que se segue - "Será?" - sugerem um procedimento argumentativo, empregado no texto.

Esse procedimento está explicitado em:

- a) a exposição de um problema que será detalhado
- b) a incerteza diante de fatos que serão comprovados
- c) a divergência em relação a uma ideia que será contestada
- d) o questionamento sobre um tema que se mostrará limitado

2. (UNICAMP-Adaptada) TEXTO I

Na marca de 36 minutos do primeiro tempo do jogo, pode abrir o marcador o time da Itapireense. A Esportiva precisa da vitória. Tomando posição o camisa 9 Juary. É a batida de penalidade máxima. Faz festa a torcida. Fica no centro do gol o goleiro Cléber. Partiu Juary com a bola para a esquerda, tocou, é gol. Gol da Esportiva! E o Mogi Mirim tem posse de bola agora, escanteio pela direita. 39 minutos, Juan na cobrança do escanteio para o Mogi Mirim, chutou, cruzou, cabeceia Anderson Conceição e é gol. Foi aos 39 minutos do primeiro tempo, Juan pra cobrança do lado direito, subiu, desviou de cabeça o zagueiro Anderson Conceição, bola pro fundo da rede do goleiro Brás da Itapireense. Cutucou pro fundo da rede Anderson Conceição, camisa 4.

(Transcrição adaptada de trecho da transmissão da partida entre Mogi Mirim Esporte Clube e Itapireense em 04/10/2008. Disponível no Podcast "Mogi Mirim Esporte Clube", em www.mogimirim.com.br)

TEXTO II

"Cotidiano" (Chico Buarque)

Todo dia ela faz

Tudo sempre igual

Me sacode

Às seis horas da manhã

Me sorri um sorriso pontual

E me beija com a boca

De hortelã (...)

TEXTO III

"Presidente visita amanhã a Estação Antártica"

(Imprensa Nacional, em www.in.gov.br, 15/02/2008)

Nos três textos ocorrem verbos no tempo presente. Entretanto, seu uso descreve as ações de formas diferentes. Compare o uso do presente nos textos 1 e 2, e mostre a diferença. Faça o mesmo com os textos 2 e 3. Explique.

3. (PUC-SP) A sintaxe de concordância é determinada por regras presentes na Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Uma delas refere-se ao sujeito constituído por palavras que têm forma plural precedidos ou não de artigo. Identifique o caso em que o sujeito é um plural aparente:

- a) “Comparados os países com veículos, veremos que os Estados Unidos são uma locomotiva elétrica; a Argentina um automóvel; o México uma carroça; e o Brasil um carro de boi.”
- b) “A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa para os mercados com a velocidade média de 100 km por hora.”
- c) “Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos em autos e locomotivas que uns 50 km por hora, na certa, desenvolvem.”
- d) “As fibras do México saem por carroças e se um general revolucionário não as pilha em caminho, chegam a salvo com relativa presteza.”
- e) “E lá seguem bois, homens, o diabo para desatolar o carro.”

4. Marque a oração em que o termo destacado é o sujeito:

- a) Houve muitas brigas no jogo.
- b) Ia haver mortes, se a polícia não interviesse.
- c) Faz dois anos que não há bons espetáculos.
- d) Existem muitas pessoas desonestas.

5. (ENEM) Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool. O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedavase de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos. Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- a) metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- b) aproximação exagerada da estética abstracionista.
- c) apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- d) exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- e) citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

6. (ENEM)



A linguagem da tirinha revela

- a) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- b) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- c) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- d) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- e) a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

7. (UERJ-Adaptada) Observe a construção sintática do trecho seguinte:

“É o interesse, e também a incerteza das apreciações, que explica o fato...”

Reescreva-o de modo que a expressão “o interesse e a incerteza” desempenhe a função de sujeito composto.

8. (UNESP) Corte na Aldeia

– A minha inclinação em matéria de livros (disse ele), de todos os que estão presentes é bem conhecida; somente poderei dar agora de novo a razão dela. Sou particularmente afeiçoado a livros de história verdadeira, e, mais que às outras, às do Reino em que vivo e da terra onde nasci; dos Reis e Príncipes que teve; das mudanças que nele fez o tempo e a fortuna; das guerras, batalhas e ocasiões que nele houve; dos homens insignes, que, pelo discurso dos anos, floresceram; das nobrezas e brasões que por armas, letras, ou privança se adquiriram.

[...]

[...]

– Vós, senhor Doutor (disse Solino) achareis isso nos vossos cartapácios; mas eu ainda estou contumaz. Primeiramente, nas histórias a que chamam verdadeiras, cada um mente segundo lhe convém, ou a quem o informou, ou favoreceu para mentir; porque se não forem estas tintas, é tudo tão misturado que não há pano sem nódoa, nem légua sem mau caminho. No livro fingido contam-se as cousas como era bem que fossem e não como sucederam, e assim são mais aperfeiçoadas. Descreve o cavaleiro como era bem que os houvesse, as damas quão castas, os Reis quão justos, os amores quão verdadeiros, os extremos quão grandes, as leis, as cortesias, o trato tão conforme com a razão. E assim não lereis livro em o qual se não destruam soberbos, favoreçam humildes, amparem fracos, sirvam donzelas, se cumpram palavras, guardem juramentos e satisfaçam boas obras. [...] Muito festejaram todos o conto, e logo prosseguiu o Doutor:

– Tão bem fingidas podem ser as histórias que merecem mais louvor que as verdadeiras; mas há poucas que o sejam; que a fábula bem escrita (como diz Santo Ambrósio), ainda que não tenha força de verdade, tem uma ordem de razão, em que se podem manifestar as cousas verdadeiras.

(Francisco Rodrigues Lobo, Corte na Aldeia)

A leitura do último período do fragmento de Rodrigues Lobo revela que o escritor valeu-se com elegância do recurso à elipse para evitar a repetição desnecessária de elementos. Com base nesta observação,

- a) aponte, na série enumerativa que começa com a oração “se não destruam soberbos”, os vocábulos que são omitidos, por elipse, nas outras orações da série;
- b) considerando que as sete orações da série enumerativa se encontram na chamada “voz passiva sintética”, indique o sujeito da primeira oração e as características de flexão e concordância que permitem identificá-lo.

9. (UNICAMP) Ao ler o texto a seguir, alguns leitores podem ter a impressão de que o verbo “achar” está flexionado equivocadamente:

ERA DO TERROR

Assessores de Itamar filosofam que o governo justo é aquele que entra do lado do mais fraco. Como consideram a inflação resultado de conflito na distribuição de renda, apregoam cadeia para quem acham que "abusa" nos preços.

(Painel, Folha de S. Paulo, 11.03.94)

- a) A quem o jornal atribui a opinião de que quem abusa nos preços deve ir para a cadeia?
- b) Do ponto de vista sintático, o que produz a sensação de que há um erro de concordância?
- c) Explique por que não há erro algum.

10. (FGV) Observe a seguinte oração:

“...os portugueses não haviam sido por uma tempestade empurrados para a terra de Santa Cruz.”

- a) Nessa oração, há uma locução verbal. Identifique-a.
- b) Em que voz ela está?
- c) Qual é o verbo principal dessa oração?

Vem que tem mais!

Não olhe pra trás – Capital Inicial

Nem tudo é como você quer
Nem tudo pode ser perfeito
Pode ser fácil se você
Ver o mundo de outro jeito

Se o que é errado ficou certo
As coisas são como elas são
Se a inteligência ficou cega
De tanta informação

Se não faz sentido
Discorde comigo
Não é nada demais
São águas passadas

Escolha outra estrada
E não olhe,
Não olhe pra trás

Você quer encontrar a solução
Sem ter nenhum problema
Insistir se preocupar demais
Cada escolha é um dilema

Como sempre estou
Mais do seu lado que você
Siga em frente em linha reta
E não procure o que perder

Se não faz sentido
Discorde comigo
Não é nada demais
São águas passadas
Escolha outra estrada
E não olhe,
Não olhe pra trás

Como sempre estou
Mais do seu lado que você
Siga em frente em linha reta
E não procure o que perder

Se não faz sentido
Discorde comigo
Não é nada demais
São águas passadas
Escolha outra estrada
E não olhe,
Não olhe pra trás

Se não faz sentido
Discorde comigo
Não é nada demais

São águas passadas
Escolha outra estrada
E não olhe,
Não olhe pra trás

Na primeira estrofe da música da banda Capital Inicial, há um erro quanto ao emprego de um verbo. Identifique o verbo e, em seguida, corrija-o.

Gabarito

1. C
2. O modo como um evento se desenrola no tempo não tem a ver, exclusivamente, com a forma verbal. Sobre a comparação entre textos I e II, no caso da narração esportiva, o uso do presente apresenta uma coincidência entre o tempo em que o enunciado é dito e o tempo em que o evento ocorre. Trata-se, portanto, da descrição de um evento em tempo real. No caso da letra de música Cotidiano, os enunciados indicam ação habitual; portanto, apesar de a forma verbal estar no presente, marca uma ação que ocorreu antes do enunciado e que se repete. Sobre a comparação entre Textos II e III, a habitualidade, já comentada, que se encontra na letra de música, contrasta com o que ocorre na manchete de notícia, em que a ação, embora relatada no tempo presente, refere-se ao futuro.
3. A
4. E
5. A
6. C
7. Qualquer uma destas respostas está correta:
 - São o interesse e a incerteza das apreciações que explicam o fato...
 - O interesse e a incerteza das apreciações é que explicam o fato...
 - O interesse e a incerteza das apreciações explicam o fato...O verbo explicar concorda, em pessoa e número, com o sujeito composto o interesse e a incerteza.
8. a) "em o qual se não" é estrutura elíptica que deve ser repetida na leitura da série.
b) Como se trata de voz passiva, o sujeito paciente é "soberbos", justificando a utilização do verbo "destruir" no plural.
9. a) Aos assessores de Itamar
b) Porque achar está no plural, dando a impressão de que abusa e acham têm o mesmo sujeito
c) A concordância de abusa se faz com o relativo quem, que exige a terceira pessoa singular
10. a) A locução verbal é haviam sido empurrados.
b) A oração está na voz passiva analítica.
c) O verbo principal é empurrar

Gabarito “Vem que tem mais”!

Na primeira estrofe da música, o verbo “ver”, nos versos “Pode ser fácil se você/Ver o mundo de outro jeito”, foi conjugado de maneira incorreta. O tempo verbal correto seria o futuro do subjuntivo e, assim, a frase é: Pode ser fácil se você vir o mundo de outro jeito.